

O ensino coletivo de violino no curso de música da escola municipal de Arte Educação da cidade de Campo Bom/RS

Prof° Jhonas Cunha da Silva[1]
Escola de Arte Educação - Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Campo Bom/RS

Resumo: Este relato tem como finalidade apresentar a experiência docente e como se desenvolve na prática o ensino coletivo instrumental no "curso de violino da escola de arte educação - EAE", um projeto de contraturno escolar oferecido na Escola de Arte Educação da cidade de Campo Bom/RS. O projeto tem por objetivo qualificar os alunos, visando a musicalização e como objetivos específicos desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e de atenção e vivenciar padrões musicais a partir de sons e da prática instrumental. A oficina é dividida em 3 módulos (nível básico, intermediário e avançado) sendo que, os módulos são oferecidos semanalmente aos alunos da rede particular e pública de ensino do município de Campo Bom – RS, com aulas em grupos de até oito integrantes. Espera-se que este relato traga subsídios para refletirmos sobre a relevância do ensino e prática instrumental, de priorizarmos os projetos na área de música e de enfatizarmos a necessidade de um professor crítico e reflexivo sobre sua prática docente.

Palavras – chave: Prática instrumental; violino; educação musical.

Introdução

Muito se discute sobre a influência do ensino da música, a importância da música para formação do indivíduo e o papel do professor (ILARI, beatriz ; MATEIRO, Tereza; (Org.), p.14). Com a educação musical em retorno às escolas públicas brasileiras (Lei nº 11.769) e com a possibilidade de aprender mais sobre música aperfeiçoando as técnicas específicas deste universo de aprendizagens, o curso de Violino tem a intenção de reforçar estes conhecimentos e permitir com que o discente desenvolva-se de maneira plena. Cada aluno tem esta possibilidade de desenvolvimento, pois como diz o educador Shinichi Suzuki " O início de qualquer aprendizado é vagaroso... mas devagar se chega a uma grande capacidade. " Com pensamento semelhante para o aprendizado e ensino, as aulas de violino baseiam-se em paciência e repetição.

[1] Graduado em Educação Artística/Licenciatura Música, pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), conclusãoem 2008. Formado no Curso de extensão em Arranjo. Instrumental (Faculdades EST). Formação prática instrumental: Viola Clássica (Jonas Góes/SP) e Violino (Berenice Liedik/SP e Samuel Krahembuhl/SP), Violoncelo (Bianca D'avila do Prado/RS), Regência Orquestral e Coral (Jetro Meira de Oliveira/SP), arranjo e composição no UNASP (Lineu Formighieri Soares);

Oportunizar o ensino da música, especificamente o ensino do violino, além de benefícios relacionados às habilidades de tocar o instrumento, possibilita o crescimento emocional, cognitivo e social do indivíduo.

As diversas reflexões nos levam a pensar sobre a prática musical e sua função prática na vida do aluno de música, que está sendo enriquecido pela sua experiência com o aprendizado.

Reforço que o presente trabalho se apresenta como um relato de experiência baseado na atuação que obtive como professor do “Curso de Violino” da Escola de Arte Educação onde trabalho desde 2011 até o presente momento.

Contextualização, objetivos e metodologias

O curso de violino faz parte da grade de cursos oferecidos pela escola de Arte Educação, que tem sede no município de Campo Bom/RS e existe a mais de duas décadas. O projeto de violino, especificamente, iniciou-se em 2011 e teve a elaboração de um plano de curso estruturado. Fomos ao longo dos anos aperfeiçoando a metodologia e através das práticas conseguimos chegar perto de uma prática eficiente.

A aula tem por objetivo qualificar os alunos, visando a musicalização e como objetivos específicos desenvolver a percepção musical, propor atividades que desenvolvam habilidades de coordenação motora, de concentração e de atenção e vivenciar padrões musicais a partir de sons e da prática instrumental.

Funciona em 3 módulos (nível básico, intermediário e avançado) sendo que, os módulos são oferecidos semanalmente aos alunos da rede particular e pública de ensino do município, com aulas em grupos de até oito integrantes.

Análise e discussões: O processo de aprimoramento do curso

Inicialmente não fazia-se nivelamento, pois a grande maioria dos alunos não tinha conhecimentos prévios do instrumento, nem se quer conhecia a linguagem musical. Foi observado que no decorrer do segundo ano do curso em funcionamento, houve a necessidade de acomodar os alunos que estavam com o conhecimento do ano anterior e até mesmo os altas habilidades - aqueles alunos

que assimilaram mais depressa os conteúdos e tinham resposta mais rápida aos desafios de aprendizagem.

Observação, pesquisa e muita troca de experiência foram importantes para acertar em uma maneira de avaliar o aluno adequadamente (SWANWICK, Keith. p. 81) e chegarmos a ideia de um sistema de nivelamento, proporcionando aos alunos, em diferentes níveis, um melhor aproveitamento no estágio de desenvolvimento. Basicamente o nivelamento baseia-se na experiência, desenvolvimento individual e tempo de estudo do instrumento, com o objetivo de encaixar o aluno em um nível correspondente ao seu avanço, funcionando da seguinte forma: No nível (I) BÁSICO o aluno não tem necessidade de conhecimento prévio do instrumento. No nível (II, III e IV) INTERMEDIÁRIO - O aluno deverá ter concluído as etapas anteriores e é muito importante, para esta etapa, que o aluno tenha desenvolvido o hábito do estudo semanal organizado. Trabalha-se a leitura de partitura de forma gradual. Já nas etapas finais, a aula de nível (V e VI) AVANÇADO a produção do som no instrumento (timbre, articulação, afinação, entonação e refinamento), com qualidade, é focada desde a primeira aula. As Trocas de posição e as cordas duplas são priorizadas. Vibrato também é visado nesse módulo. Terá como desafio leituras a primeira vista para melhorar sua apreciação musical e repertório camerístico erudito, voltado a interpretação de grandes obras musicais para o instrumento:
Concertos, Duetos, Trios, Sonatas, Suítes, sinfonias, etc.
Quanto ao funcionamento das aulas, semanalmente são 50 minutos de prática do instrumento onde o aluno pratica o (A) repertório técnico – este mais associado a exercícios de repetição, digitação e treinos de arcadas e escalas. E junto tem o (B) Repertório Musical – o aluno tocará e interpretará as mais belas e conhecidas melodias para violino, em seus diferentes níveis de dificuldade. (C)
Repertório Livre – Composições próprias dos alunos e arranjos da escola, dando um aspecto mais criativo e livre para a aula.
Paralelo a prática em sala aula, semanalmente, é oportunizado aos estudantes a participação em grupos, o que estimula a aprendizagem (PAPALIA E DIANE, 2000, p. 283), apresentação em saraus e recitais promovidos pela escola de artes. Para exemplo, temos na escola o grupo de violinos (formada de violinistas de todos os

níveis) e a camerata EAE (aberta para alunos a partir do nível II e com indicação do professor), além de grupos menores como quartetos e trios.

Conclusão:

Para um processo de aprendizagem com suas complexidades e peculiaridades, acredito que este período, de aproximadamente sete anos, ainda seja pouco para trazermos uma análise conclusiva de seus resultados. No entanto é fato observar-se um impacto social considerável em nossa cidade, observado pelo interesse e procura pelo curso no decorrer deste período, sendo, a cada ano mais acentuado. Não foi investigado para precisar em números e dados mas, como um agente ativo neste processo, tenho tido imensa felicidade nas vivências e experiências positivas que o curso de violino trouxe para nossa escola.

Ainda existem muitos detalhes e funcionalidades que podem ser otimizados, sendo um deles, formas de atrair mais jovens para o estudo de instrumentos musicais eruditos. Isso de nada desanima, pelo contrário, traz mais vontade de seguir em frente e fazer a diferença. Neste tempo se faz significativa as palavras de Shinichi Suzuki: “ Não tenho dúvidas de que as pessoas nascem com diferenças hereditárias fisiológicas , mas acredito que as habilidades de uma pessoa crescer e se desenvolver dependendo do estímulo de fora. ”

Referências:

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. *Ensino de Música, Propostas para pensar e agir*. São Paulo: Moderna,
2003.

ILARI, beatriz ; MATEIRO, Tereza; (Org.*). Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba, PR: IBPEX,
2011.

PAPALIA; DIANE, E. *Desenvolvimento Humano*, Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas
Sul, 2000.



SUZUKI, Shinichi. Educação é Amor: Um novo método de educação. Tradução de Anne Corinna
Gotiber, 2° ed. Santa Maria, RS: Pallotti, 1994.
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.
CÂMARA DOS DEPUTADOS, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Disponível em
< http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-10
2349-pl.htm l > Acesso em: setembro de 2018.